

## MODELO DE EVOLUÇÃO DO ENFERMEIRO SUSTENTADO PELA TEORIA DE WANDA HORTA<sup>1</sup>

Mateus Dall Agnol<sup>2</sup>, Edlamar Kátia Adamy<sup>3</sup>, Débora Rafaelly da Silva<sup>4</sup>, Carla Argenta<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Vinculado ao projeto “Desenvolvimento, validação e avaliação de tecnologias sustentadas pela implantação/implementação do Processo de Enfermagem”

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem – CEO – Bolsista PROBIC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Enfermagem – CEO – [edlamar.adamy@udesc.br](mailto:edlamar.adamy@udesc.br)

<sup>4</sup> Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na Atenção primária à Saúde – CEO.

<sup>5</sup> Professora, Departamento de Enfermagem - CEO

O Processo de Enfermagem (PE) sustentado pela teoria de Wanda Horta, quando aplicado na prática do enfermeiro, reflete a sua habilidade em solucionar fragilidades acerca das Necessidades Humanas Básicas (NHB) do indivíduo, família e comunidade. Para a avaliação de mudanças nas condições de saúde, a evolução do enfermeiro emerge como uma ferramenta relevante, privativa e obrigatória por lei, que garante qualidade e continuidade na assistência, capaz de demonstrar os resultados satisfatórios e não satisfatórios das atividades de enfermagem. A evolução ainda é bastante negligenciada pelos enfermeiros, e os registros dos cuidados específicos da enfermagem enfatizam informações de interesse médico, com particularidades da assistência e dos cuidados prestados pela enfermagem. O objetivo dessa pesquisa é desenvolver um modelo de evolução do enfermeiro sustentado pela Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta. Trata-se de uma pesquisa metodológica, desenvolvida em cinco etapas: Fase exploratória; Construção da Tecnologia; Validação do conteúdo e semântica; Aplicabilidade da tecnologia educacional do tipo Curso; e Publicização e socialização do produto. Este resumo apresentará o desenvolvimento de um modelo de Evolução, que emergiu das discussões durante a etapa da aplicabilidade da tecnologia educacional do tipo curso acerca do “Registro do Processo de Enfermagem” ofertado a enfermeiros de um hospital regional de referência no oeste de Santa Catarina. A construção do modelo de Evolução foi realizada por 92 enfermeiros assistenciais, em cinco encontros presenciais, do tipo Grupo Focal (GF) nas dependências do hospital, nos meses de fevereiro e março de 2022. Foram excluídos enfermeiros em período de férias, licença saúde ou licença maternidade. Cada GF teve duração de aproximadamente 90 minutos. Os setores, datas e quantitativo de enfermeiros que participaram da construção do modelo de evolução será apresentado no quadro 1. Ao término da construção do modelo de Evolução, o conteúdo do mesmo foi validado por consenso, por meio de três GF realizados nos meses de maio e junho de 2022, sendo dois deles com os enfermeiros integrantes da Comissão do Processo de Enfermagem (COMPEnf) e participaram em cada um destes dois primeiros GF, oito enfermeiros, sendo os mesmos enfermeiros. O terceiro GF para validação por consenso foi realizado com 14 enfermeiros coordenadores dos setores envolvidos na construção do modelo e cinco integrantes da COMPEnf, de acordo com o quadro 2. Os ajustes sugeridos pelos enfermeiros da COMPEnf e enfermeiros coordenadores foram realizadas no próprio GF, objetivando o consenso de 100% entre os avaliadores. Assim, as NHB incluídas no modelo de evolução foram consideradas validadas diante da obtenção de 100% de concordância entre os avaliadores. Foram avaliadas e validadas as NHB quanto ao conteúdo, pertinência, aplicabilidade

e realizada a relação direta de acordo com a teoria de Wanda Horta. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local, CAAE 11945519.6.0000.0118 parecer N°3.948.170 e Integra o macro projeto intitulado “Desenvolvimento, validação e avaliação de tecnologias sustentadas pela implantação/implementação do Processo de Enfermagem”. O modelo de evolução foi desenvolvido a partir das necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais de acordo com a teoria de Wanda Horta. A construção do modelo foi realizada por enfermeiros assistenciais que se reuniram em cinco encontros presenciais de GF. Optou-se por realizar encontros com um menor número de enfermeiros em cada GF afim de ouvir todos os envolvidos e registrar, alinhando o modelo proposto a realidade local e as necessidades identificadas a partir da prática clínica destes enfermeiros. Participaram desta construção 92 enfermeiros, a maioria do sexo feminino (93,47%). Cada GF partiu de um modelo inicialmente desenvolvido pela mestrandia, momento em que foram sugeridas mudanças quanto a apresentação do modelo, incluídas, excluídas e realocadas as NHB. O primeiro GF para validação do conteúdo do modelo de evolução contou com a presença de oito enfermeiros membros da COMPENf que se deteve em alinhar as NHB de acordo com a teoria de Horta, no segundo GF contou com os mesmos integrantes da COMPENf, momento em que ainda foram realocadas as necessidades de forma a facilitar a compreensão dos enfermeiros a luz da teoria. No GF para validação com os coordenadores dos setores, cinco membros da COMPENf também participaram e o modelo de evolução foi validado com 100% de consenso, levando em consideração o ambiente de trabalho e a aproximação teórica. Para além do conteúdo do modelo, foi validada a apresentação, clareza, compressão e legibilidade e este, foi incorporado ao sistema informatizado de registros do hospital, denominado GHOSP, passando a ter a evolução do enfermeiro de forma eletrônica. O modelo de evolução contém dados específicos a serem observados no contexto das NHB considerando as condições psicossociais, psicoespirituais e psicobiológicas. No contexto das condições psicobiológicas, o enfermeiro deve evoluir informações das condições neurológicas do paciente; sono e repouso; oxigenação; cardiocirculatório; nutrição/hidratação; em puérperas e recém-nascidos, a amamentação; regulação abdominal; eliminação; mobilidade/integridade física; pele e mucosas, terapêutica medicamentosa; cuidado corporal e autocuidado; sexualidade; e abrigo, além dos encaminhamentos da equipe multiprofissional. A padronização da evolução do enfermeiro facilita a comunicação entre profissionais e promove a assistência de enfermagem de qualidade, garante a avaliação do processo saúde-doença do paciente nos setores de internação e é um instrumento importante para a documentação da prática da enfermagem. O modelo de evolução construído e validado mostrou-se uma ferramenta que possibilita nortear os registros dos enfermeiros de forma completa, clara e objetiva.

**Quadro 1:** *Datas, setores e participantes da construção do modelo de Evolução.*

Data	Enfermeiros assistenciais: Setores que participaram	Número de participantes
07/02/2022	Radioterapia, oncologia, quimioterapia, UTI pediátrica	15
08/02/2022	Neurologia, Pronto Socorro, Clínica medica, UTI pediátrica	24
22/02/2022	UTI geral, UTI pediátrica e UTI covid	19
23/02/2022	Centro obstétrico, maternidade, berçário, neurologia, Pronto Socorro, UTI geral, UTI covid, UTI neonatal	17
08/03/2022	Posto A, Posto B, UTI geral, Sala de recuperação pós anestésica, Pronto Socorro, centro cirúrgico, privativo	17

*Fonte: dados da pesquisa, 2022*

**Quadro 2:** *Datas, setores e participantes da validação de conteúdo do modelo de Evolução.*

Data	Participantes da validação	Número de participantes
12/05/2022	Integrantes da COMPEnf	08
26/05/2022	Integrantes da COMPEnf	08
23/026/2022	Integrantes da COMPEnf	05
	Enfermeiros coordenadores dos setores	14

*Fonte: dados da pesquisa, 2022*

**Palavras-chave:** Enfermagem. Evolução do enfermeiro. Necessidades Humanas Básicas.